TL 5007

# CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA TIMORENSE (CNRT)

Senhor Presidente da 1ª Conferência de Ministros da Juventude dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa, Ilustres Participantes, Senhoras e Senhores

Ao iniciar, permito-me endereçar a Vossas Excelências as mais calorosas saudações e a mais profunda emoção do Conselho Nacional da Resistência Timorense pela oportunidade de participar neste histórico evento.

Julgo, também, não ser inoportuno se me permitir uma vez mais expressar, aqui e agora, a profunda sensibilização do Povo de Timor-Leste para todos os Povos Irmãos - aqui presentes na pessoa de Vossas Excelências – e por todas as formas de apoio, simpatia e fraternidade com que Timor-Leste tem vindo a ser acarinhado ao longo destas duas dolorosas décadas. Embora retardada pela índole manipuladora dos governantes indonésios e desencorajada pela natureza destrutiva das suas forças armadas, graças ao apoio substancial que o Povo Maubere continua a receber dos seus iguais, a libertação de Timor-Leste num futuro não muito distante começa a divisar-se com mais clareza.

Excelências

Para além da relevância e importância comuns, para Timor-Leste este fórum reveste-se de dimensões muito amplas e profundas. Ao posicioná-lo na plataforma da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, por si mesma, esta Conferência mostra à evidência o estatuto político de Timor-Leste, ao mesmo tempo que lhe confere a responsabilidade de continuar a trazer para o convívio lusófono a distante Oceania. Pelo facto, dignem-se Vossas Excelências ser testemunhas da determinação de Timor-Leste em continuar a ser um país de língua oficial portuguesa e o compromisso de tornar a Casa Maubere o imediato palco de igual fórum logo após a sua libertação e independência nacional. Assim, não será de excessiva ambição se a Timor-Leste for possibilitado o acesso a todos os órgãos que esta conferência vier a preconizar, em ordem a garantir a implementação de estratégias e formular a consecução dos objectivos a definir.

Pelo tema a ser abordado ao longo de todo o seu curso, esta conferência é a interpretação correcta e atempada da preocupação dos herdeiros de um produto cultural, quase milenar, como forma de perpetuar a língua que os identifica e a civilização que os salienta no seio da Sociedade Humana. Para além disso, esta conferência é a tradução fiel do desejo vivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em verificar a unidade orgânica entre os seus membros, unidade que, não poucas vezes, se apresenta apenas simbolizada e até ironizada.

Senhoras e Senhores

É supérfluo realçar aqui a importância do papel da juventude na construção da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

As turbulências nos países irmãos de África e a tragédia em Timor-Leste não seriam tão bem percebidas por toda esta grande comunidade se a sua juventude não soubesse convertê-las em seu quotidiano. Fica, assim, subentendido que a existência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa está em função da comunhão dos mesmos sentimentos, aspirações e desejos da sua juventude. Por isso, seria um atentado contra a história se esta conferência não se celebrasse e será imperdoável se ela já não se justificar pelos resultados já esboçados. Todavia, dada a sua dispersão geográfica e a sua intensidade circunstancial, esses sentimentos, aspirações e desejos comuns não poderão ser traduzidos de um modo palpável se não houver instrumentos institucionalizados que susceptibilizem a plenidade de pensamentos e a continuidade de acções. Esta conferência poderá, pois, ponderar o delinear de muitos instrumentos operacionais, desde instituições de investigação científica conjunta e intercâmbios culturais, até federações desportivas. Esses instrumentos não só permitirão à juventude ganhar uma visão global de toda a comunidade como também possibilitará a promoção conjunta a partir da compreensão profunda das particularidades e condicionalismos de cada país membro.

Queria salientar ainda que não devia ser eu a estar presente nesta histórica Conferência. Quem merece o lugar neste evento histórico é o ministro da Juventude de Timor-Leste. Mas, infelizmente, ainda não temos esse ministro, porque o nosso país tem estado ocupado militarmente pelo seu poderoso vizinho indonésio. A minha participação aqui é apenas como representante do CNRT, com o estatuto de membro observador da CPLP. Para que, no futuro, haja um ministro da Juventude de Timor-Leste, ou seja, para que Timor-Leste se torne um dia membro pleno da CPLP, faço os seguintes apelos aos povos irmãos que Vossas Excelências representam:

1- Juntamente com a Comunidade Internacional, pressionem o regime de Jacarta para a retirada total dos exércitos da Indonésia em Timor-Leste, que possibilite ao Povo de Timor-Leste realizar o seu direito democrático à autodeterminação.

2- Pressionem Jacarta para libertar incondicionalmente o Comandante das FALINTIL e Presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, Kay Rala Xanana Gusmão, e todos os presos políticos timorenses.

3- Inclusão do Comandante Xanana Gusmão e de todos os representantes legítimos do Povo de Timor-Leste nos diálogos tripartidos ou outros sob os auspícios das Nações Unidas.

A terminar, apraz-me aqui declarar que todo o Povo de Timor-Leste sempre

responderá «presente» a tudo o que esta conferência prescrever, pela suma razão de que todo o processo da libertação da Pátria Maubere é também o processo de toda a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Assim, permito-me, uma vez mais, solicitar a Vossas Excelências se dignem acolher o profundo agradecimento do Povo de Timor-Leste e torná-lo extensivo a todos os Povos e Governos de Países irmãos que, dignamente, Vossas Excelências representam.

Muito obrigado.

Porto, 3 de Agosto de 1998.

Carlos da Silva Lopes
*Secretário da DIGAREX* *

* Direcção Geral Autónoma da RENETIL no Exterior